

Caminhos na **Cidade** **Baixa**




UFRGS
FABICO

*Revolucionária
dozoso - visível*

á
tá
á

*na presença
visões e possibilidades
poder do arênis.*

Caminhos na
**Cidade
Baixa**

Flávia Simões

Gabriel Centeno

Grégorie Garighan

João Pedro Rodrigues

Laura Fassina

Lucas Vieira

Luísa Teixeira

Maria Eduarda Welter

Mariel Silva Lahorgue

Mateus Trespach Rolim

Rodrigo Fernandez



FABRICO | UFRRS

Jornalismo
e cultura

FLÁVIA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Departamento de Comunicação
Curso de Jornalismo
Disciplina Jornalismo e Cultura

Supervisão editorial *Professoras Cida Golin e Ana Gruszynski*

Edição de texto *Cida Golin*

Projeto gráfico e diagramação *Ana Gruszynski*

Revisão *Os autores*

Fotografia *Flávia Simões (p. 29), Grégorie Garighan (p. 17, 65 e 155), Laura Fassina (p. 95 e 121), Lucas Vieira (p. 53 e 61), Luisa Teixeira (p. 11, 43, 99 e 131), Maria Eduarda Welter (p. 38, 76, 82, 107, 113 e 149), Mariel Lahorgue (p. 48 e 141) Mateus Trespach Rolim (p. 21)*

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
BIBLIOTECA

C183 Caminhos na Cidade Baixa [recurso eletrônico] / Flávia Simões... [et al.];
Supervisão editorial Cida Golin e Ana Gruszynski. – Porto Alegre : Fabico,
UFRGS, 2022.
p. : il.

ISBN 978-65-5973-167-1

1. Jornalismo – Crônica. 2. Memória coletiva. 3. Porto Alegre (RS). I. Simões,
Flávia. II. Golin, Cida. (Org). III. Gruszynski, Ana Claudia. (Org)

CDU: 070.431

Apresentação

A história deste livro começa em junho de 2022 quando nos (re) encontramos no espaço físico da disciplina Jornalismo e Cultura, depois de mais de dois anos de isolamento e da mediação de telas no ensino remoto emergencial. Naquela manhã fria de junho, com todas as janelas da sala 313 abertas, cada participante recebeu um pequeno caderno, um *moleskine*, para registrar ideias, imagens, desenhos, para deixar inscrito no papel a experiência do curso que viveríamos juntos. Nossa primeira provocação foi escrever sobre a sensação do retorno e das memórias do corpo. Escrevemos sobre os espaços (dos sonhos) possíveis da aula: o que mais senti saudades durante os dois anos e meio de afastamento físico.

O sonho (possível) do livro começou a ser gestado nas palavras de saudades da vida no prédio da Fabico. E nem bem chegamos na sala de aula, já saímos dela na outra semana. Fomos ver a exposição *Presença negra no MARGS* e, provocados por essa atividade, começamos a discutir cultura a partir de bell hooks e Stuart Hall. Em seguida, baseados na tradição da escola cronística brasileira,

buscamos entender a narrativa como forma de dar sentido à nossa experiência, e a crônica um modo (nada fácil) de escrever ao rés do chão, de fazer o banal alçar voo. Candido, Culler, Eclea Bosi, Luis Fernando, Joseph Mitchell, Lima Barreto, João do Rio, Susana Vernieri, Caio Fernando e outros tantos foram os guias de percurso.

Deixar-se levar sozinho-a-e, e em grupo, pelas calçadas da Cidade Baixa talvez tenha sido a força que movimentou boa parte dos textos reunidos aqui. Um exercício de observação e, também, devaneio, partindo do espaço como relação social. Os muros visíveis e invisíveis da cidade, que não evitam escapes e resistências, foram ideias prévias da urbanista Raquel Rolnik que prepararam nosso encontro no pátio do Museu de Porto Alegre em 2 de agosto. A jornalista e estudante de Museologia Susana Pohia nos esperava para caminhar e narrar histórias antigas, apontando trajetos que um dia foram de escravos fugidos, lavadeiras e subalternos da Cidade Alta. Vimos, juntos, o mapa de abolicionistas e republicanos inscrito nas placas de rua, os sobrados em fita, um velho Pau-Brasil sozinho entre as árvores plantadas.

Queríamos entender um bairro dividido entre dia e noite, a Cidade Baixa diurna e a CB capaz de provocar sensação de liberdade para quem é – ou foi – jovem na esquina boêmia da Lima com a República. Percebemos o quanto aquele *lugar*, atravessado de ruídos e afetos, parece mudar de pele na especulação imobiliária e no deslocamento do circuito noturno, processos de gentrificação que boa parte do jornalismo local não hesita em apoiar.

O jornalismo sempre foi um narrador potente da cidade. Fez da construção da rua um de seus espaços mais emblemáticos. Tendo a consciência do quanto nosso campo profissional deixa ver apenas segmentos de uma cidade mediada, nem sempre a cidade vivida, é que nos aventuramos na captação de instantes e de cenas cotidianas. Para ampliar o mosaico, produzimos miniperfis, pequenos retratos transitórios, gestos biográficos de reportar o bairro, entendendo a vida no contexto, tempo que passa no espaço e vice-versa. Surgem, então, as histórias do Príncipe Custódio, de Fabrício, Valdir, Leandro, Agnes de Jesus, Rose, Seu Cláudio, Luiz Paulo, Andréa, Milton, do catador que não disse seu nome.

Desejamos que *Caminhos na Cidade Baixa* levem seus leitores para outros caminhos possíveis,

boa leitura,

Cida Golin e Ana Gruszynski

Professoras de Jornalismo e Cultura no semestre acadêmico de 2022-01